

**REPENSAR A PEDAGOGIA LASSALISTA  
COM VISÃO DE FUTURO  
À LUZ DAS ATUAIS CORRENTES PEDAGÓGICAS**

Irmão Lorenzo Tébar Belmonte

**"A educação vê-se obrigada a proporcionar os mapas das rotas náuticas de um mundo complexo e em perpétua agitação e, ao mesmo tempo, a bússola para poder navegar por ele" ( J. Delors, 1996) : La educación encierra un tesoro.( MEC-Santillana, pág. 95 ).**

**" Os homens e as mulheres têm mais necessidade de testemunhas que de professores e, se escutam os professores, é porque primeiramente vêem neles testemunhas" (Paulo VI).**

Irmãos das Escolas Cristãs  
Via Aurélia 476  
00165 Roma, Itália

Janeiro de 2014

## INTRODUÇÃO: Textos, Ícones da Educação, perguntas-chaves

O ritmo vertiginoso a que nos submete a sociedade em mudança, exige que façamos uma profunda revisão de nossa pedagogia tradicional. Temos de reafirmar a identidade da escola lassalista em suas práticas e nos valores que ela encerra. **Assim como a sociedade muda, a escola não pode permanecer indiferente.** A pedagogia define a maneira como a Escola leva a bom termo seu projeto educativo. Por isso, podemos perguntar-nos: Qual é a pedagogia atual dos Centros Educacionais La Salle da RELEM, do mundo? Como se ensina e educa hoje na França, na Espanha, na Itália, em cada um dos países em que marcamos presença? Acaso, procuramos responder com uma educação inovadora às novas exigências da sociedade de hoje? De que maneira os professores lassalistas preparam os educandos para, no futuro, viverem em uma sociedade incerta?

Eu me sentiria muito feliz se pudesse responder hoje a estas interrogações. Sinto-me entusiasmado e me inspira esperança trabalhar sobre este tema, repensar à luz das correntes pedagógicas que hoje mais se destacam, a Pedagogia que La Salle nos legou, e poder chegar a uma síntese que possa orientar e imprimir unidade e qualidade à missão educativa de nossos colégios no mundo. Os 300 anos de tradição pedagógica bem merecem um alto no caminho, e repensar o que estamos fazendo no mundo da educação; em síntese, como estamos ensinando hoje.

Mas, o que primeiramente me ocorre pensar, é como redescobrir o imenso valor do termo educação. “*A Educação encerra um tesouro*” (Delors, J.), ou melhor, ela é um tesouro. Temos ícones, símbolos, metáforas...cheios de um profundo sentido, e merecem ser a pauta para esse redescobrimento, que engendram paixão para esta missão transcendente.

Todos nós, educadores, temos nossos referenciais e forjamos nossos ícones recordadores do sentido mais profundo da educação. Qual é o nosso ícone? Compartilhar **nossos ícones nos ajuda a pensar em modelos a imitar**, que sintetizam nossos sistema de crenças sobre a educação. Aqui vão alguns:

Jesus: Único mestre	Exemplo, modelo, Palavra viva, Mestre interior
Pai do filho pródigo	Compreensão, espera, acolhe, ama gratuitamente
Bom Pastor	Conhece suas ovelhas, cuida delas e vive por elas
Semeador, jardineiro	Prepara, semeia, cultiva o campo para o fruto
Discípulos de Emaús	Acompanha, partilha a vida, caminha ao lado
Bom samaritano	Compassivo anônimo, cuida, cura gratuitamente
Ponte-Mediador	Ponte acessível a aprendizagens e valores: Vida
Sócrates	Maiêutica: Método provocador de vida
Construtor	Potência, constrói andaimes, edifica
São João Batista de La Salle	Eleva a educação cristã a Ministério eclesial

### Interrogações para repensar a Educação (Bohm-Schiefelbein: página 31):

Toda pergunta revela um ponto obscuro ou centro de interesse. A educação merece um questionamento transformador que parta das visões críticas de todos os profissionais da educação, para descobrir “os tesouros ocultos que encerra” (J. Delors):

- Ensino: E(x)ducere ou Introducere?
- Pode o professor verdadeiramente ensinar?
- Implica a teoria pedagógica na ação educativa?

- d) Tem o currículo alguma serventia para educar? É também levada em conta a educação não-formal?
- e) A pessoa é obra da natureza, da sociedade ou de si mesma?
- f) É a instrução perigosa para as pessoas?
- g) É a educação libertadora ou condicionante?
- h) Deve-se dar a mesma educação a cada pessoa?
- i) É possível educar para o trabalho?
- j) Qual critério último deve orientar a docência diária do professor?

Milhares de belas asserções podem revelar a grandiosidade, complexidade e transcendência desta profissão que tem muito de vocação, e que exige uma formação cada dia mais prolongada e esmerada. A educação converteu-se em panacea insubstituível para o pleno desenvolvimento de cada pessoa: Direito e dever assumidos pela sociedade, mas sem a decidida vontade de torná-la uma resposta forjadora de futuro. - Vamos agora repensar a educação que nos une em Missão de Igreja.

### 1. Motivar e justificar: Destinatários, objetivos

A educação é - deveria ser - a grande responsabilidade de toda a sociedade. Sendo hoje uma tarefa complexa, desvalorizada, difícil...exige que dela nos aproximemos, não para fazê-la desaparecer, mas para descobrir valores e motivos que justifiquem uma mudança de paradigma, pois o momento de mudança estrutural que vivemos exige uma autêntica “**revolução educativa**” (Rifkin, J., 2011): *Cap. 8: A renovação das aulas* – pacífica, mas profunda, que consolide novos princípios, novas metas, novas pedagogias...

Muitos docentes claudicam, abandonam este trabalho, em busca de outros mais fáceis, menos fatigantes, mais lucrativos e com mais prestígio. Este é “*o grande problema moral da Europa*”, como O. González de Cartedal o denominou. Se uma sociedade ficar sem educadores; se perder seus referenciais; se ninguém transmitir uma cultura; se ninguém ensinar os valores; se não se ensinar uma ética e uma sensibilidade humanizadora... perderá o rumo... Mas também ressoam clamores positivos partindo das instituições. G, Charpak advoga pelos educadores: “*Sejam sábios, convertam-se em profetas*”.

Nesta reflexão são incluídos todos os empenhados na educação formal ou não-formal: Profissionais, pais e toda a sociedade. Porque a educação não deve ser um ato, mas um clima, uma cultura integral, a da família, das aulas, do ócio...

**As mudanças estruturais** superam a capacidade de adaptação da escola. Necessitamos adquirir a capacidade de adaptação da escola. Temos de adquirir consciência da constante mudança. A educação é mudança permanente, crescimento e desenvolvimento reforçador para chegar a estar na plenitude. Mas esta mesma complexidade das mudanças: sócio-estruturais, tecnológicos, econômico-laborais, axiológico-morais, competências, religiosas..., incluem questões radicais à educação, por seu enorme impacto transformador. Educar irá significar navegar a contracorrente, fazer da educação uma experiência ética, de vivências positivas... É preciso ressaltar a importância que o apoio grupal e comunitário têm para o forjar de atitudes e para avançar entre tantas dificuldades e tanta competitividade.

E as metas, as da **utopia**: formar pessoas felizes, livres, responsáveis, autônomas, comprometidas por um mundo em paz. O olhar voltado sobre os elementos transformadores de nossa sociedade, não nos deve tirar o ânimo para ver qual é seu impacto sobre a educação, para saber que navegamos à contracorrente, para buscar juntos as formas mais profissionais e científicas de educar. Temos de perguntar-nos: **Que educando queremos formar?** Que tipo de pessoa esperamos formar no decorrer de 12 ou 18 anos de educação em um centro La Salle?

- 1.1. Uma **sociedade em transformação constante**, em vertiginosa e irreversível mudança, exige de nós pensar em atualizar e inovar a pedagogia. Se a sociedade muda, a escola igualmente deve fazer face a essa mudança.
- 1.2. É necessário **um novo paradigma**, fundado nos princípios sólidos da psicopedagogia, que responda eficazmente aos desafios da sociedade do conhecimento e consolidar a profissionalismo dos educadores.
- 1.3. As **demandas formativas** de nosso tempo exigem maior preparação e profissionalismo científico, motivação e vocação dos educadores.
- 1.4. Temos de repensar os novos enfoques de uma **profissão complexa**: Trabalho em equipe, interdisciplinaridade, centralidade no aluno, formar para a vida, os novos meios, novos métodos, tecnologias e pedagogias; as exigências de exemplaridade e dedicação plena dos docentes; a dimensão evangelizadora da educação: o desafio de evangelizar educando.
- 1.5. As crescentes exigências na educação e as **necessidades da juventude de hoje** exigem a cultura da formação permanente para responder com êxito às novas demandas humanas e sociais, e para recuperar a autoestima, o prestígio e a valorização social e a valorização social da tarefa docente.
- 1.6. **A identidade e a qualidade de um projeto** se mede pela soma de todos os membros da Comunidade educativa, mas uma Comunidade lassalista.
- 1.7. É urgente **oferecer a todos os educadores um itinerário formativo** que lhes permita descobrir a tarefa docente como uma vocação humanizadora e de radical transcendência para a vida dos educando seda própria sociedade.

<b>AS MUDANÇAS ESENCIAIS NO PARADIGMA EDUCATIVO</b>	
DE	A
- O ensino-instrução	Aprendizagem
- Conteúdos Curriculares	Protagonismo do Educando
- Pedagogia conducista	Pedagogia Sócio-cognitiva
- Produto-resultado	Processo cognitivo
- Aprendizagem disciplinar	Aprender a aprender
- Uma Educação FORMAL	Uma educação FORMAL + INFORMAL + NÃO-FORMAL
- ESCOLARIZADO	Aberto ao entorno social
- Fechada no CONTEÚDO	Centrada na PESSOA do EDUCANDO
- Restrição das aulas	Aberta à sociedade e à vida

## 2. QUE SGNIFICA EDUCAR HOJE: Definições inspiradoras

**Educar** é um termo “*talismã*”, polissêmico, que se direciona rumo à utopia. Impõe-se uma seleção de definições para descobrir o denominador comum que as preside e as ricas gradações que o termo encerra, com respeito a outras que pretendem suplantá-lo. Vejamos algumas:

- A educação não é uma ação alheia à pessoa, mas um autorrealizar-se mediante o conhecimento, a opção e a decisão. Não se pode educar a partir de fora; desde ali só se pode estimular. O estudante é quem põe em obra a própria história vital, porque é a pessoa tríada: quem é, conhece e quer: “*Não vás para fora, volta-te a ti mesmo. Na pessoa interior vive a verdade. Esforça-te, pois, para ir aonde está acesa tua própria luz da razão*” (Santo Agostinho, *De Magistro*, 430).
- A educação é, antes de tudo, o instrumento mediante o qual a sociedade regenera uma ou outra vez as condições de sua própria existência. A sociedade só pode sobreviver quando existe suficiente coesão entre seus membros. A educação mantém e reforça na alma da criança, do jovem...as similitudes que constituem a base da vida social. Estas são as convicções religiosas, as conceituações e os hábitos morais, as tradições nacionais e internacionais e as opiniões coletivas de todo tipo. A finalidade da educação é “*formar em nós, precisamente, este ser social*”. (E. Durkheim: *Educación, moral y sociedad*, 1902).
- “Na ordem natural todas as pessoas são iguais e sua vocação comum é ser humanos. Espero que ao sair de minhas mãos – de professor ou professora -, mais que ser soldado, presbítero, religiosa, magistrado ou magistrada, será fundamentalmente uma pessoa. O que torna o homem e a mulher essencialmente bons, é terem aquilo que lhes é útil e necessário, e não se compararem muito com as outras pessoas. Para conhecer o homem ou a mulher, é necessário vê-los atuar. Para viver no mundo é preciso saber tratar tanto com os homens como com as mulheres. *A pessoa humana não começa facilmente a pensar, mas, logo que é capaz de fazê-lo já não se detém*. Quem quer que tenha pensado uma vez, pensará sempre. O entendimento que se exercitou na reflexão, nunca permanece em repouso... Que toda pessoa veja com os olhos, que sinta com o coração e que nenhuma autoridade a governe, fora de sua própria razão”. (J.J. Rousseau: *El Emilio*, 1762).
- “A educação é o estímulo do homem e da mulher para manifestar a consciência sua lei interior, em liberdade e autonomia, como ser pensante, reflexivo e em processo de conscientização”. (F. Froebel: *La educación del hombre*, 1826).
- “A educação aspira a que a criança, jovem... se desenvolva ao máximo possível, dentro do ambiente de uma comunidade benévola, para que mais tarde seja uma pessoa adulta forte e que, como adulta, sem hipocrisia nem interesses egoístas, *trabalhe em uma sociedade harmoniosa e equilibrada*” (C. Freinet: *La escuela francesa moderna*: 1946).
- “A liberação é um parto doloroso. A superação da contradição é um parto que traz ao mundo um ser humano novo que se libera - nem opressor nem oprimido – que é a pessoa nova. *A pedagogia do oprimido deve ser elaborada com ele e não para ele*, enquanto pessoa, ou povos, na luta permanente de recuperação de sua humanidade. A educação deve iniciar pela superação da contraposição educador-educando. Deve fundamentar-se na conciliação de seus polos, de tal maneira que ambos se façam, simultaneamente, educadores e educandos”. (Paulo Freire, in *A pedagogia do oprimido*, 1997).

- Estamos longe de conhecer as realidades humanas, no sentido em que a física e a biologia conhecem suas respectivas esferas. A liberdade e a dignidade são qualidades que constituem o tesouro irrenunciável da pessoa autônoma. O modelo estímulo-resposta nunca chegou a ser inteiramente convincente, pois, de fato não solucionou o problema básico; era imprescindível algo assim, como *inventar uma pessoa – homem ou mulher – que transformasse o estímulo em resposta*”, (B.F. Skinner: *Más allá de la libertad y la dignidad*, 1986).
- Que é a Pampaedia<sup>1</sup> e por que é desejável?: Deseja-se formar para a plenitude humana a todas e a cada pessoa. *Que todos os seres humanos sejam educados integralmente*, não em uma matéria, nem em algumas poucas coisas, nem sequer em muitas, mas em todas aquelas que aperfeiçoam a natureza humana, para que assim todas as pessoas sejam corretamente formadas e integralmente educadas. *Que saibam reconhecer o verdadeiro e não se deixem enganar pelo falso; amar o bom (bem) sem se deixar seduzir pelo mau (mal); a fazer o que se deve fazer e preservar-se daquilo que se deve evitar; falar sabiamente de todas as coisas; saber atuar sempre com prudência e não temerariamente, com as coisas, com as pessoas e com Deus, e assim não se afastar do objetivo de sua felicidade*”. (J.A. Comenio: *Pampaedia*, 1670).
- “A questão da maior liberdade possível em educação é muito importante. A coação em educação é a destruição da originalidade e do interesse intelectual. O desejo do conhecimento é conatural aos jovens, mas geralmente é devastado quando se quer forçá-lo acima de seus desejos ou de suas capacidades de assimilação” (B. Russell: *Educación y orden social*, 1932),
- “A educação é o processo pelo qual um homem ou uma mulher se ajuda pessoalmente, ou a uma outra pessoa, para que chegue a ser o que pode ser ou vir a ser. A educação se deve definir como o processo para mudar uma pessoa para melhor”. (M.J. Adler: *La reforma de la educación*, 1990).
- “Os três exercícios essenciais da formação da pessoa são: a meditação, em busca da vocação; o compromisso; o reconhecimento de sua encarnação; e também o despojamento, iniciação à doação de si e à vida em outro. *É a pessoa que traça seu destino, ninguém mais, nem homem, nem mulher, nem coletividade, podem substituí-la*. (E. Mounier: *Revolución personalista y comunitária*, 1931).
- “A educação é uma arte moral (ou melhor uma sabedoria prática na qual se vai incorporando uma determinada arte. Os dois grandes erros contra os quais a educação deve lutar: O primeiro é o olvido ou a ignorância dos fins. A supremacia dos meios sobre o fim, e a ausência de toda eficácia real, parecem ser principal censura que se pode fazer à educação contemporânea. E equilibrar a especialização: O culto da especialização desumaniza a vida humana”. (J.J. Maritain: *La educación en este momento crucial*, 1965).
- A educação, como todo tipo de relação social, *está fundada no amor*, uma relação que depende da capacidade de ver o outro”. (H. Maturana, 1999).

---

<sup>1</sup> A *Pampædia de Comenius*. O educador checo Jan Amos Comenius (1592-1670) tinha um projeto de Ensinar tudo a todos. Criar uma Pansophia, projeto de ensinar tudo a todos,

- “A educação é um caminho de interioridade. A educação se vê obrigada a proporcionar os mapas das rotas náuticas de um mundo complexo e em perpétua agitação e, ao mesmo tempo, a bússola para poder navegar por ele”. (*J. Delors: La educación encierra un tesoro*, 1996)
- Pode-se legitimamente pensar que o futuro da humanidade está nas mãos daqueles que saibam *dar à juventude razões para viver, e razões para esperar*” (GS, 31. Vaticano II).
- Como é certo que as guerras nascem na mente de seres humanos, *é na mente dos seres humanos que se devem construir os baluartes da paz*”. (Preâmbulo da Carta de fundação da UNESCO).

**Educar, é ciência e é arte**, mas, em essência é um **ato de esperança**, que acolhe, ama, crê e confia no outro, como ser criado à imagem de Deus, É uma experiência de mediação humanizadora, que ajuda a crescer, potenciar e conseguir uma vida em plenitude. Educar é uma tarefa que se converte em missão, mercê de uma entrega gratuita aos outros por vocação (*Feuerstein, R., 2008*).

A educação ajusta-se harmonicamente na perene interação de vivências que forjam a pessoa, para fazer frente a cada etapa da vida com liberdade, autonomia, responsabilidade e esperança. A educação abarca todas as dimensões do ser humano, para contribuir à sua plena realização. (*M. Buber, 2001*).

### 3. O TRÍPODE DA EDUCAÇÃO: Uma síntese

Tencionar obter uma definição que sintetize a riqueza – “o tesouro” – que a educação representa como experiência vital, cultural, personificadora, alfabetizadora, potenciadora... acaba sendo impossível, pois cada autor põe em destaque algum dos âmbitos que abarca a construção integral do ser humano. Por isso, toda definição completa de Educação representa o umbral de todo esse campo semântico, pois contém em si tudo quanto podemos dizer da ação intencional de desenvolvimento integral do ser humano através de uma pedagogia. O conceito de educação deve estender-se a partir dos três campos disciplinares que demarcam sua plena identidade:

#### PILARES DA EDUCAÇÃO



- **Antropologia:** Centralizada no conhecimento do sujeito que queremos educar, suas qualidades, necessidades e potencialidades. Conhecer o educando é o primeiro passo para a plena construção e formação da pessoa. A autêntica antropologia pedagógica deve ser ‘presencial’ (*M Buber*) e partir do trato direto com a pessoa: o da relação com as pessoas. Kerschenstei-

ner exige ao educador, como condição primária, a capacidade de “*perspicácia psicológica*, que se completa pela ação na familiaridade de uma comunidade pedagógica.

- **Teleologia:** A ciência das finalidades, que nos orienta rumo a quais metas tendemos, que tipo de pessoa queremos formar, com que qualidades, atitudes e valores. Educar exige personalizar, socializar e formar o cidadão para a vida.
- **Pedagogia:** A ciência que nos ajuda a buscar os meios mais adequados de toda ordem para uma educação integral de qualidade.

#### 4. EDUCAR: Ciência e arte. Educar-instruir – Formar. Do ensinar ao aprender.

Os documentos atuais denunciam um escasso nível científico no professorado, o que influi em seu nível de relação com outras disciplinas e, em rigor, de seus conceitos. A formação interdisciplinar se dilui e a formação fica fragmentada e carente das relações que dão sentido e reestruturam os conhecimentos. As Ciências da Educação encaminham enfoques filosóficos e psicopedagógicos que justificam os princípios que levam a decisões nas aulas, tanto antropológicas como do ensino-aprendizagem.

O professor está recriando sua interação em uma permanente adaptação ao estilo e ao ritmo de aprendizagem dos alunos. O próprio estilo socrático exige uma constante elaboração das questões, traduzindo-as dos problemas dosados ao alcance dos alunos, conforme vão aparecendo.

As três formas como se apresenta a educação hoje, merecem uma crítica em tudo que leva ao reducionismo e à eliminação de uma relação educativa rica em todas aquelas formas que expressem sua intencionalidade, significância e transcendência.

Os processos de ensino-aprendizagem implicam uma acomodação e uma meta de assimilação reestruturada no aluno. A obviedade de que nem tudo o que o professor ensina é compreendido ou assimilado pelo aluno, induz a pensar que a autêntica perspectiva a ter em conta, é como o aluno aprende, quais são suas dificuldades e quais elementos lhe ajudam.

Outra visão da práxis educativa nos obriga a diferenciar os seguintes três conceitos:

- **Instrução:** A transmissão científica dos saberes, explicitados como conteúdos curriculares que formam o eixo transversal do ensino estabelecidos nas aulas.
- **Pedagogia:** É arte e ciência, a teoria e técnica da Educação. O conceito fundamental da Pedagogia é a *educabilidade do aluno*”(Herbart). A educabilidade é a capacidade receptiva, disposição ou plasticidade, - *modificabilidade* para R. Feuerstein – “*potencialidade*” ZDP, para Vygotski – a tendência ativa para aprender os conteúdos e os valores necessários para a formação integral. Hoje se ressalta a função imprescindível, o envolvimento e esforço do sujeito em sua própria formação.
- **Didática:** Ciência e arte do ensino, dos métodos de instrução que organiza os processos de aprendizagem. Pode ser: geral e específica, segundo sua extensão.

## 5. ELEMENTOS DA EDUCAÇÃO: Antinomias dos processos educativos

Todas as teorias da educação coincidem nos seguintes **três fatores**, como os mais decisivos na educação. A hierarquização desses fatores marca preferências em cada corrente e faz com que se dê mais ou menos importância aos outros. De fato, cada um tem sua carga, no clima de desenvolvimento que se cria em toda coletividade. Hoje, talvez falemos de ausência de determinismos, mas de enormes condicionantes derivados dos ambientes socioculturais que despersonalizam o educando ou claudicam em sua formação.

### EU + NATUREZA + SOCIEDADE

Cada um destes componentes se influenciam, condicionam e potenciam entre si, em um processo complexo de interações.

#### I

Importa-nos também definir o que é o **ato educativo** em seus três elementos essenciais: O **educador**, o **educando** e os **objetivos-conteúdos** da formação. Nele devem estar presentes **três critérios essenciais**: A intencionalidade e reciprocidade, a significação, e a transcendência das aprendizagens. A educação é um processo dinâmico de integração pessoal e cultural. Orienta-se à integração da pessoa na cultura e também à assimilação dessa cultura, para recriá-la, transformá-la e continuar recriando-a. Martin Buber intitulou seu manifesto sobre a educação dialógica: *“A relação educativa é a alma da educação”*.

O **educador** se defronta com uma mudança de rol fundamental, ao deixar de ser o único depositário do saber, passando a ser melhor dizendo o experto mediador que organiza, controla e adapta os processos de ensino-aprendizagem, de acordo com o ritmo e o estilo cognitivo dos educandos. Dar a palavra ao educando é ajudá-lo a conhecer e definir-se, inclusive a fazer que sua personalidade aflore como Ser distinto, único e irrepetível: “O tu” que o personalismo de E. Mounier preconiza.

O ato educativo ocasiona amor, autoridade e ciência, que exige a acolhida e correspondência do **educando**, que se converte no autêntico protagonista e centro do processo de aprendizagem. Em momento algum se poderá prescindir do respeito e do sentido crítico, que desenvolve a inteligência autônoma e a liberdade de critério.

Os **objetivos** a atingir se expressam em conteúdos curriculares, atitudes, valores, normas, estratégias, competências fundamentais, etc, que, passo a passo preparam a bagagem dos programas de cada uma das matérias ou áreas disciplinares que os alunos devem adquirir ao longo da escolarização.

O desafio que aqui surge é manter a tensão da “**equilateralidade**” de todo o processo. Trata-se do esforço constante da adaptação ao ritmo do educando, mas sem esquecer que Mediador e Educando devem avançar juntos rumo aos objetivos propostos. O educando marca o ritmo e a velocidade e não o professor. A paciência é a atitude do mediador que permite acompanhar o ritmo, atingir a autêntica compreensão da maiêutica do ato de aprendizagem do educando.

Sem dúvida, porém, a questão que orienta a autêntica mudança pedagógica é: **Como aprendem os alunos?** Conhecer as distintas formas de aprender e acomodar-se a elas para uma maior eficiência pedagógica, é o grande desafio dos professores. Da abundante pesquisa

(Alonso, C. , 1995, sobre o tema , sintetizamos na quadro abaixo os quatro estilos mais generalizados que orientam o esforço que se reivindica do bom professor mediador.

### Os Estilos de Aprendizagem dos alunos

Estilo de aprendizagem	Características
1. ATIVO	Animador, improvisador, descobridor , ousado, espontâneo
2. REFLEXIVO	Ponderado, conscientizado, receptivo, analítico, exaustivo
3. TEÓRICO	Metódico, lógico, objetivo, crítico, estruturado
4. PRAGMÁTICO	Experimentador, prático, direto, eficaz, realista

## 6. CORRENTES PEDAGÓGICAS ATUAIS: Elementos inspiradores

**A pedagogia é a ciência da arte de educar.** Segundo afirma Herbart , tem uma tarefa tríplice: a) Melhorar a práxis educativa nas famílias e nas escolas. b) Estabelecer uma inter-pelação institucionalizada entre teoria práxis (ciência e ação). c) Preparar e fundamentar , através da teoria, uma competência profissional e na prática. E, o mesmo Herbart conclui: *“Não há nenhuma profissão na qual a capacidade de filosofar (pensar) seja tão fundamental como na profissão de docente”*. *“Existe, pois uma preparação para a arte pela teoria (esta é minha conclusão); uma preparação da inteligência e do coração (antes de empreender a tarefa de educar) em virtude da qual a experiência (que só podemos atingir realizando a tarefa), será instrutiva para nós. Somente na prática se aprende a arte, se adquire o tato, tática, destreza, habilidade e flexibilidade, mas nessa prática só aprende a arte aquele que antes aprendeu a pensar a teoria; se apropriou dessa teoria, se rege por ela e está preparado para entender e para beneficiar-se da futura experiência prática”*. (A primeira lição sobre Pedagogia, in BOHM, pág. 62).

**A história da Pedagogia constitui um monumento criativo** para responder à ânsia de formação da pessoa, transmitir uma cultura e uns valores para transformar a sociedade. A criatividade foi abrindo caminhos aos líderes, pedagogos e fundadores de escolas. Ainda que na hora de selecionar alguns autores desapareçam os fundadores de congregações religiosas, possivelmente este acento nos remita a uma visão mais científica que carismática. Mas, justo é mencionar este olvido dos historiadores, como bem o souberam remarcar os estudos que cada congregação fez de seu fundador ou fundadora, e, entre nós, os mais recente estudos dos Irmãos Léon Lauraire e Edgard Hengemüle.

Deve haver uma correspondência em todos os passos da mudança: As CORRENTES PEDAGÓGICAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM nos oferecem os fundamentos inspiradores para determinar MÉTODOS E ESTILOS DE ENSINO. Mas estes devem servir para adaptá-los aos ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS, para responder à pergunta chave: Como aprendem os alunos hoje? E poder adequar os processos, o clima de relações e práxis pedagógica que nos leve a atingir as metas estabelecidas.

Neste rio caudaloso da educação, devemos destacar aqueles autores que a partir de pontos de vista diversos (princípios, destinatários, meios, métodos, ...têm deixado profundas pistas na história da Pedagogia. Em face de cada um dos autores anotamos seus princípios

mais essenciais que regem seu estilo educativo. A síntese tenciona destacar o mais peculiar que possa iluminar-nos nesta busca de um denominador comum de uma educação mais científica, criativa e integral.

Na Reforma educativa espanhola que abriu a escola para a democracia e para as formas mais atuais, foi oferecido um elenco de programas modelares que – “todos os professores deveriam conhecer” (Cajas Rojas) e serviram de pauta renovadora para todos os docentes: para conhecer os princípios orientadores da educação do futuro, os programas mais notórios e as ferramentas para responder melhor às necessidades dos educandos:

<b>DESAFOS ATUAIS</b>	<b>CORRENTES SOCIOCOGNITIVAS ATUAIS</b>	<b>PRINCÍPIOS PSICOPEDAGÓGICOS</b>
1. Revolução cognitiva Paradigma Ensino vs. Aprendizagem	L.S.Vygotski: ZDP Zona de Desenvolvimento potencial A construção social da mente	- Importância das mediações sociais: Ensinar Processos cognitivos Superiores - Elevar o Potencial de aprendizagem de cada educando.
2. Demandas da Sociedade Global e do conhecimento	<b>J. PIAGET</b> Construtivismo: Equilíbrio - Acomodação – Adaptação Conflito cognitivo	- Protagonismo do educando - Provocar conflito-novidade - Resolver o conflito cognitivo - Adaptação- Assimilação.
3. Impacto das TIC-NNTT e Descobertas científicas	<b>R. FEUERSTEIN</b> EAM. – Modificabilidade Cognitiva Estrutural – Mediação - Sistema de crenças. - Avaliação Dinâmica.	- Crer no potencial do aluno - Importância da Mediação - Conhecer as dificuldades: FCD - Desenvolver habilidades: Operações Mentais - Método: Mapa cognitivo
4. Crises sociais Valores – Economia Família-Fronteiras	<b>D.P. AUSUBEL</b> A.S - Psicologia da Aprendizagem Processo de Aprendizagem Significativo	- Conseguir experiência Aprendizagem Significativa - Nível de maturidade do aluno - Conhecimentos prévios. - Motivação e êxito - Aplicação das aprendizagens.
5. Novas Profissões: Competências	<b>R. STERNBERG:</b> Raciocínio triádico  <b>H. GARDNER:</b> Desenvolvimento das Inteligências Múltiplas	- Desenvolvimento das formas de inteligência - Método triádico: * Analítico crítico * Criativo-Sintético * Prático-Contextual - Interdisciplinaridade e cooperação
6. Sociedade incerta.	<b>M. LIPMAN:</b> Ensinar a pensar, raciocinar: Filosofia. Formar cidadãos.	- Ensinar a pensar com a Filosofia, desde crianças. - A classe é comunidade científica - Formar consciência ético-social
7. Aprender a longo de toda a vida.	<b>L. A. MACHADO:</b> Ensinar a pensar nas aulas: Projeto de inteligência	- Ensinar a descobrir relações - Importância dos primeiros anos de desenvolvimento. - Método científico: Ensaio/Error.
8. Baixos resultados e OCDE-PISA.	<b>E. DE BONO:</b> Ensinar estratégias para pensar.  <b>G. DOMAN:</b> Detecção precoce do problema.  <b>J. FLAVELL:</b> Metacognição	- Aprender a resolver conflitos Tomada de decisões. - Atenção cedo dos problemas de amadurecimento e da aprendizagem (S. Down) - Tomada de consciência do aluno

Esta seleção de programas está claramente orientada para uma **nova visão sociocognitiva da educação do futuro**. De qualquer forma, é inegável o acerto desta orientação, que coincide com as consignações que atualmente emanam tanto da Comissão Europeia, como das orientações educativas que as Avaliações do Programa PISA da OCDE propõe às políticas educativas dos governos que participam nessa organização mundial.

À guisa de exemplo conclusivo, apresentamos uma coincidência de três enfoques distintos, porém coerentes e complementares, que hoje se repetem, como a essência do novo paradigma educativo: Aprendizagem significativa, Experiência de Aprendizagem Mediada e Desenvolvimento cognitivo do Potencial do Educando.

**Ausubel** afiança os princípios dos elementos constitutivos da aprendizagem significativa, que deve surgir da adaptação ao nível de desenvolvimento do aluno – a partir de seus conhecimentos prévios – implicando-o, como protagonista – dando um salto na aplicação à vida das aprendizagens.

Do mesmo modo **Feuerstein** ressalta a insubstituível tarefa mediadora do docente, como organizador, motivador e orientador de todo o processo de adaptação, estimulação e crescimento do aluno. O seguimento do processo marcado por sua mais sábia síntese, o mapa cognitivo, através do dar início a toda uma construção da mente do aluno com o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas.

**Vygotski** foi um dos mais geniais psicólogos do século XX. Sua contribuição genial ao desenvolvimento e à aprendizagem é fundamental para entender quais são os processos básicos e superiores do desenvolvimento, de uma forma acumulativa e crescente. Sua visão educativa influi na fundamentação analítica e clínica de toda intervenção psicopedagógica, porque **se orienta a atingir um maior desenvolvimento do potencial de aprendizagem**. Seu conceito chave é a *Zona de desenvolvimento Próximo (ZDP)* que todo indivíduo possui como capacidade para aprender mais rapidamente com a ajuda de um mediador que, se o fizer sozinho, com sua busca e auto-aprendizagem.

Este é o conceito central, onde se situa toda a aprendizagem significativa, ou toda a experiência de aprendizagem mediada (EAM) de **R. Feuerstein**. E o precede o *Nível de Desenvolvimento atual ou real*, com o qual todo sujeito inicia seu caminho de desenvolvimento potencial ou sua carreira de aprendizagem. Até que nível de desenvolvimento podemos chegar (NDP: *Nível de desenvolvimento potencial*)? Neste ponto final confluiriam todos os meios que nos poderiam ajudar nessa “potenciação”: Bons professores, boas competências básicas, os melhores recursos, meios, tempo, nossa vontade de superação e desejo de aprender, etc...

## 7. OS ISMOS PEDAGÓGICOS

Queremos aludir aqui às absolutismos ou desviacionismos ideologizantes em algum dos elementos que constituem os três âmbitos. O importante é conhecer as limitações de cada um dos “ismos”.

Características	Naturalismo Pedagógico	Princípios Psicopedagógicos	Idealismo Pedagógico
<b>Elemento absolutizado</b>	Centrado nas necessidades básicas do indivíduo: Desejos, interesses, corpo,	A sociedade de ontem, hoje, amanhã, até a mais utópica.	Eu substantivo: Ideais, autonomia, criatividade ou esponsidade

	idade, sexo		
<b>Ciências dominantes</b>	Biologia Psicologia	Sociologia História	Filosofia: Matemática
<b>Conceito de educação</b>	Evolução biopsicológica. Desenvolvimento individual, atos	Socialização: Impor cultura- Integração	Auto-criação Auto-regulação
<b>Método Privilegiado</b>	Prepara ambiente ótimo Evitar obstáculos Facilitar desenvolvimento e evolução	Escrever em “tabula rasa” Instruir - Impor costumes, valores , costumes, valores	Criar , expressar, dramatizar, jogar
<b>Característica principal humana</b>	Ser individual, determinado pela natureza	Ser social, Jogador das funções de seu contexto	Gênio ou artista, criativo
<b>Metáfora da pessoa</b>	Semente e planta	“Tabula rasa” e manual enciclopédico	Criação espontânea, Serendipidade, <sup>2</sup> casualidade
<b>Curriculo</b>	Segue as demandas do desenvolvimento individual	Segue demandas da sociedade, políticas...	Oferecer opções para expressar sua criatividade.
<b>Função do Professor</b>	Jardineiro do desenvolvimento – Protege e cuida o “sócio”	Instrutor do conhecimento e valores	Inspirador, Provocador, Tutor socrático

Fonte: Böhm, W. e Schiefelbein, E. (2004) –*Repensar a educação*, 191.

## 8. APRENDISZAGENS E VALORES

“A medida do valor a que estou apegado reside na magnitude do sacrifício que estou disposto a fazer por ele”. (Lavelle).

Educar em valores em tempos incertos, é um enorme desafio... Tem-se posto em dúvida a “Educação em valores”: Não se pode educar em valores, mas sim, os valores devem ser vivenciados, experimentados e saboreados. Esta primeira observação a nós educadores lembra que nossa influência sobre o educando está condicionado mais a nossos *exemplos de vida* do que a nossas palavras; em síntese, que educamos mais pelo que somos do que pelo que dizemos. Não podemos impor os valores, mas tão somente propô-los, oferecê-los, apreciá-los...

*Educar é um itinerário de sentido*, uma experiência de descobrimento daquilo que existência tem de mais valioso e enriquecedor para a vida de cada ser humano.. Portanto, a educação é um processo humanizador, um itinerário de interioridade e aprofundamento sobre aquilo que nos permite atingir uma concepção do mundo mais profunda e coerente. Choca-nos a falta de fundamento de muitos preconceitos e de uma filosofia axiológica carente, que nos permita descobrir o quê são, por quê e para quê servem os valores. A transmissão de valores fica estancada, se não obstruída, se antes de aconchegar os alunos essa fonte de sentido, nós educadores não os tivermos vivenciados e saboreado primeiro.

<sup>2</sup> aptidão, faculdade ou dom de atrair o acontecimento de coisas felizes ou úteis, ou de descobri-las por acaso. Derivação: por metonímia.  
cada uma dessas coisas felizes ou úteis  
Obs.: f.aport.: SERENDIPIDADE

Os valores propostos pelo Congresso de Bangkok em 1982 para a escola católica do século XXI (*Respeito, Interioridade, Solidariedade, Criatividade*) se conciliam com os quatro pilares de educação, **as quatro aprendizagens genéricas**, que J. Delors propôs para a comunidade europeia (**Aprender a Ser, Aprender a conhecer, Aprender a viver juntos, Aprender a fazer**). Esta coerência resulta deslumbrante e pode servir de esquema de revisão dos valores que nossos Projetos Educativos atuais encarnam. A Escola Católica não apenas educa em valores, mas sua grande característica é um “*clima*” de relacionamentos fraternos, onde a solidariedade e a cooperação se respiram em todos os momentos, com a proposta dos valores explícitos do Evangelho, e onde a pessoa de Jesus de Nazaré faz descobrir a Boa-Nova dos filhos de Deus, convidados a compartilhar uma vida que transcende todas as realidades atuais.

### Aprendizagens e Valores



## 9. COMO EDUCAR? - MÉTODOS E ESTRATÉGIAS.

O debate atual se concentra em dar a prioridade a algum dos elementos do Sistema Educativo. Prevalece hoje o dilema entre Currículo e Método. Todavia, a orientação de todo sistema está no protagonismo do educando, adaptar o sistema às possibilidades e ritmos do educando – como nos faz entender qualquer uma das ciências humanas. A Medicina se deve centralizar nas necessidades do paciente. Mesmo que para atender o educando devamos passar pela formação do docente, e este seja, definitivamente, a quem tenhamos de formar primeiro. Mas nos animamos a responder à pergunta de qualquer docente-educador: **Como ensinar-educar hoje? Com qual método?**

Gostaríamos de ver na proposta metodológica a síntese da teoria e da práxis, como assim é, pois a análise das propostas pedagógicas e didáticas de hoje se baseiam em uma teoria contrastada e em uns programas aplicados, que nos levam à necessidade de conhecer essas boas práticas, e poder extrair uma síntese daqueles métodos que melhor podem inspirar-nos uma resposta adequada a uma etapa escolar, a uma disciplina e a um estilo ou carisma pedagógico institucional.

### Quais são os elementos de um modelo pedagógico

Todo modelo pedagógico deve integrar coerentemente os elementos teóricos com os práticos. Esta harmonia deve projetar-se no estilo pedagógico que põe em jogo cada um dos elementos que constituem esta síntese:

- 2.1. O PARADIGMA: Sistema de crenças, princípios psicopedagógicos, critérios e valores que inspiram e integram todos os elementos da proposta pedagógica.
- 2.2.. Os FINS EDUCATIVOS: Teleologia, Axiologia-Expectativas, Metas.

2.3. O SUJEITO: EDUCANDO: Bases Antropológicas e psicopedagógicas de sua personalidade. Necessidades – potencialidades que caracterizam cada etapa educativa.

2.4. OS MEIOS: Psicopedagógicos:

- Conteúdos: Todas as aprendizagens e competências nos âmbitos que constituem a formação integral.
- Métodos de Ensino-Aprendizagem : Os passos que o ato educativo segue e as distintas didáticas que desenvolvem os processos de ensino-aprendizagem. Boas práticas. Inovação.
- Taxonomia de habilidades cognitivas: operações mentais que controlam e dão forma a todos os elementos da formação integral da pessoa.
- Programas-Currículo: Conteúdos disciplinares transversais.
- Recursos Humanos, técnicos, sociais.

2.5. Os AGENTES:

- Individuais: Educadores e Formadores – Mediadores.
- Sociais: O Sistema Educativo, a comunidade educativa, Família, Política local, Instituições, Associações, Igreja.
- Agentes de formação, pesquisa, formativos, avaliação

2.6. O CONTEXTO: Ambiente sociocultural – Relações – Organização escolar. Cultura escolar. Entorno - Mundo Laboral – Mass media. TIC.

O **paradigma do Desenvolvimento Integral** que propomos abrange tudo quanto permite dar uma consistência e riqueza a uma ação educativa humanizadora, socializadora, integral e de qualidade. A base histórica se nutre das correntes **sociocognitivas**, humanistas, construtivistas, histórico-sociais, mediadoras do mundo psicopedagógico. O construto teórico deve dar plena coerência à teoria e à práxis educativa, e, ao mesmo tempo, dar forma a um **método integrador** de todos os elementos didáticos.

### **O ESSENCIAL! A chave do novo paradigma educativo.**

O que deveria concentrar o trabalho formativo de um docente para ajudar com seu ensino à construção da mente do aluno, refere-se à taxonomia das capacidades, **as habilidades cognitivas ou operações mentais** que deve pôr em jogo com cada uma das atividades para aprender. O docente deveria conhecer qual atividade mental exige a seus alunos cada questão ou cada atividade que propõe na aula. Somente assim o ato educativo terá intencionalidade, significado e transcendência para o educando. Este é realmente o campo onde hoje se deveria focalizar a profissionalismo dos docentes, para chegarem a ser peritos na formação da inteligência, desenvolver o potencial de cada aluno, e preparar cada um a aprender o aprender qualquer conteúdo ou disciplina. Este é um elemento que dá integridade ao ensino e que, consequentemente, exige uma mudança maior na educação, pois exige a focalização da orientação pedagógica de todos os educadores.

*Aprender é um processo de interioridade*, de transformação, assimilação e reestruturação dos conhecimentos. Nosso cérebro tem a função essencial neste trabalho formador. Todo educado deveria conhecer os princípios psicológicos que potenciam a autêntica aprendizagem significativa. Os autores arriscaram seus métodos, mas poucos deram uma **taxonomia** que “construa” o edifício – Bloom, Piaget, Vygotski, Feuerstein... nos deixaram, especialmente, uma lista desses

processos básicos e superiores que intervêm para elevar nosso potencial de cada educando, desde *perceber com clareza, inferir, identificar, comparar, classificar, analisar, sintetizar, raciocinar, deduzir, induzir...*, até os mecanismos da *lógica formal, o pensamento crítico, divergente, criativo*.

A ciência e a arte do docente – sua forma de modular, sua adaptação à diversidade, seu esforço de criatividade e sua constante provocação do interesse e motivação dos alunos - autênticas energizações da educação – exigem um jogo de perito – que se expressa na forma tática com que regula e maneja estes três níveis crescentes de complexidade, abstração e eficácia -, que constituem a dinâmica de adaptação do docente, quando ensina ou quando atua como verdadeiro “mediador” entre o aluno e os conteúdos ou objetivos que se propõe atingir. A maior complexidade devemos pedir em uma operação de baixa abstração, para ir elevando-a à medida que o aluno se familiariza e domina o conteúdo. Se quisermos exigir um elevado nível de abstração, devemos iniciar com uma atividade simples – nada complexa - para ir mudando elementos que aumentem essa complexidade e exijam uma dedicação maior e uso de reflexão, atenção e elaboração mental do aluno.

- 1. Nível de Complexidade:** Manifesta-se pelo aumento dos dados ou o número de elementos que intervêm na atividade; pela novidade da informação; pela estranheza ou falta de familiaridade nos conteúdos ou modalidade da aparência com que recebemos a informação, e pela duração, fadiga provocada, ou a própria monotonia em sua execução.
- 2. Nível de Abstração:** Mede-se pela atividade interiorizada, sem ter meios sensíveis em que se apoiar; pela ausência de imagens reais, acessíveis aos sentidos; e pela elevada elaboração ou o emprego do raciocínio lógico
- 3. Nível de Eficácia:** Expressa-se pelo elevado número de acertos; pela eliminação dos erros ou falhas de execução; pela menor fadiga e maior rapidez na realização; e pelo automatismo e eficiência com que executamos uma atividade.

Sintetizando, devemos asseverar, que o desafio do docente se encontra em dominar a combinação e aplicação destes três elementos, para atingir em todo momento o maior nível de eficácia dos educandos.

### **Os métodos pedagógicos:**

John Dewey definiu o método como “*a ordem do desenvolvimento das capacidades e interesses da criança ou de jovem*”. Por sua vez, Schmieder afirma que “o método educativo é a reunião e síntese de medidas educativas que se organizam sobre conhecimentos psicológicos, sobre normas lógicas, e que realizadas com habilidade pessoal de artista, atingem o fim previsto”. Herman Nohl queria que a ação do educador fosse a equilibrada combinação de “*jogo e método, para chegar a um contato vivo e pessoal, momentâneo e fecundo para a sólida configuração espiritual do aluno*”.

### **Hoje não há receitas para seguir um método.**

Ninguém quer arriscar-se, porque realmente existem muitos métodos, mas o importante é chegar à síntese. – Gardner aposta nessa inteligência-capacidade, como a mais importante para o século XXI – de teoria-práxis. Porque o desafio de um método é poder justificar as ra-

zões psicopedagógicas pelas quais damos cada passo, que buscamos e com quê meios – os melhores - para ser eficazes.

Da mesma maneira como, para mover-nos num caminho a percorrer, para visitar uma cidade ou fazer uma excursão , necessitamos de um mapa, R. Feuerstein traçou um mapa, campo concreto de mediação, onde aparecem os passos que traduzem o caminho que devemos seguir – podemos fazer atalhos e não contratamos cegamente um guia – para conseguir uma aprendizagem autêntica. É o método que nos guiou para completá-lo com os passos mais comuns que aparecem nas didáticas gerais. Estes são os elementos do **mapa cognitivo** que propomos, a partir da proposta de R. Feuerstein:

1. Definição de objetivos.
2. Seleção dos critérios de mediação ou interação
3. Determinar os conteúdos: Modalidade, conhecimentos prévios, tema.
4. Seleção das funções e operações mentais implicadas.
5. Planejamento da lição: Tempos e formas de trabalho
6. Trabalho pessoal que o aluno deverá realizar: Atividades previstas.
7. Interação grupal ou trabalho cooperativo.
8. Insight (percepção): Generalização e aplicação das aprendizagens.
9. Avaliação.
10. Síntese e conclusões.

**Método significa “caminho”, os passos essenciais que devemos programar para uma aprendizagem eficiente.** O método exige flexibilidade na duração e na ordem de seus passos, pois o ritmo do educando e a complexidade ou novidade dos conteúdos exigem uma permanente adaptação e revisão. O método deve ser regido pelos princípios psicopedagógicos que o constroem , de modo que se possam combinar na práxis constante e na interação entre docente e alunos. O método deve ser uma tarefa de revisão, formação e consenso em toda a comunidade educativa..

Existe toda uma “floresta” de métodos. Mas advertimos antes de tudo, que um método não é uma soma de estratégias ou técnicas, mas uma série de passos estruturados, guiados por princípios psicopedagógicos. **Nossa proposta** (Tébar, L. 2003 e 2009), é fruto de uma busca que responda a uma síntese dos elementos essenciais que intervêm na Pedagogia. Trata-se da leitura do mapa cognitivo de Feuerstein, através das propostas das Didáticas gerais, para extrair os elementos comuns, que melhor pode responder ao novo estilo do professor mediador. A hipótese pesquisada demonstrou que aqueles elementos menos presentes na atividade escolar dos docentes, são os mais inovadores que o paradigma da mediação fornece. Em resumo: Aqui se complementam os elementos do mapa cognitivo de Feuerstein com os aspectos mais comuns da Didática das disciplinas curriculares.

Toda proposta pedagógica atual deve ser aberta, capaz de um ecletismo integrador, que dê coerência e complementaridade a uma tarefa tão complexa como a educação. Daí é que na realização do perfil do professor mediador pudemos integrar as contribuições que nos chegam desde muito diversas correntes psicológicas e os mais inovadores modelos pedagógicos. Cada estilo diferente contribui com uma série de matizes, seja à forma de estilo relacional, didático, estratégico, atitudinal, etc...

Na dupla pesquisa realizada, os dois temas se dão as mãos: as características do professor mediador (32 itens do perfil) e as dez (10) etapas da proposta metodológica de mediação. Não podemos deixar de fora uma palavra sobre a avaliação, tão imperante em nossos sistemas educativos,

Toda avaliação deve estar de acordo com as formas e métodos de ensino. A “armadilha” a que submete os alunos é formular questões de forma diferente de como se ensina. Neste ardid se situa a necessária atualização dos docentes para conhecer os caminhos novos de uma pedagogia que ensine a pensar, que forme o juízo crítico e a capacidade de aprender a aprender para toda a vida.

## 11. CONCLUSÕES PARA A ESCOLA LASSALISTA DO SÉCULO XXI

A escola elementar lassalista do Guia das Escolas possui imensas intuições psicopedagógicas. Mas a complexidade da educação atual exige maior profissionalização e um assíduo trabalho em equipe. Ainda que não se pretenda a unidade do método, é imprescindível, sim, avançar rumo a um sistema de crenças psicopedagógicas que fundamentem e dêem coesão a essas mesmas intuições. Esta é a razão de nossa **proposta de fazer uma releitura da Pedagogia Lassalista**, após conhecer os elementos mais esclarecedores e consistentes das **Correntes Pedagógicas atuais**, com visão de futuro. A vertiginosa mudança estrutural que nossa sociedade está vivendo, exige dos educadores lassalistas realizar essa busca e essa síntese ( Rifkin, J., 2011).

Crer na educação. Renovar a autoestima, fundamentando os autênticos motivos de uma profissão e uma missão em tempos difíceis. Incentivar com todo tipo de recursos. Se quisermos resolver um problema, temos de defini-lo primeiramente em todas as suas variáveis, diagnosticar e intervir com os meios a nosso alcance. Educador (seleção ou formação) – Equipe-Formação permanente bem programada – Projetos de inovação. Formar líderes – Inovar – responder criativamente aos desafios de uma educação pluricultural e multirreligiosa. Utilizar meios de hoje.

Necessitamos de instaurar a cultura da educação/formação permanente. Devemos acometer projetos que permitam elevar o nível científico e inovador em nossos educadores e em nossas aulas. É urgente incorporar as famílias na construção de nosso projeto educativo, para chegar aonde a vida colegial não tem acesso. Criar meios para compartilhar boas práticas, experiências e inovações exitosas. A política a seguir é a formação permanente, o conhecimento das bases psicopedagógicas que a ciência hoje fornece, a inovação de boas práticas, o intercâmbio e experiência de novos métodos, buscando aqueles meios e estratégias de provada eficiência. O empenho por atualizar e pôr em dia nossos métodos levará a muitos docentes mais competentes e profissionais e a recuperar sua autoestima. Possuímos riquezas escondidas – incomunicadas – que BA ordem educativa, pastoral, animação e gestão dos centros podemos compartilhar para estabelecer laços institucionais de autêntica fraternidade.

Através da ação pastoral e reflexiva nossos colégios devem brindar experiências de interioridade e de síntese de fé e cultura que orientem no sentido da vida. A identidade de La Salle deve forjar-se com referência à Comunidade aos jovens e aos mais desfavorecidos. Devemos partilhar experiências e gestos de solidariedade e de gratuidade em favor dos alunos mais necessitados de nossos colégios. Compartilhar liderança exige buscar e formar novos líderes para o relevo em cargos de direção, evitando improvisação e deficiências por falta de preparação qua-

lificada. Temos de buscar com criatividade e dinamismo iniciativas e experiências que fomentem a estima e os laços que criamos por sentirmo-nos igreja e família lassalista.

## ANEXOS

**“A crise de fundo está na educação”**: *Eduard Punset, 2009.*

Há uma grande maioria de pessoas voltadas ao campo da ciência, convencidas de que a próxima revolução, aquela que irá mudar nossas vidas até limites irreconcebíveis, será a fusão da biologia e da tecnologia, que já iniciou. Esta revolução avança a passos agigantados. Eu, porém, tenho a convicção de duas coisas: De que não será a mais importante, e de que outro tipo de transformação que se expressará, ao mesmo tempo mais profunda e lentamente, haverá de sair-se vitoriosa nessa corrida.

Por quê digo isto? Peço a meus leitores que fechem os olhos por um instante, e imaginem a atividade que de todos os objetos de obrigação universalizados pior funciona: a justiça, a segurança dos cidadãos, a saúde, o lazer, o transporte ou a assistência social aos anciãos e aos necessitados. Outros, assim como eu temos feito esta prova em contextos sociais muito diversos. Pois bem; é por isso que posso antecipar-lhes o resultado da experiência. São muito poucos os que fizeram alusão à educação ou ao ensino como a atividade que atravessa a crise mais grave.

Ao aprofundar no sistema de ensino no futuro, constatamos que, *longe de ser a profissão do professor uma das mais fúteis, já é, sem deixar lugar a dúvidas, a mais complexa e sofisticada de todas elas*”. Omo puderam gabar-se de tanta cegueira a sociedade, os próprios educandos e as instituições?

Durante uma conferência sobre as **grandes diferenças entre as gerações**, um arrogante estudante se atreveu a explicar a um senhor idoso sentado a seu lado, porque para ele é impossível compreender a nova geração:

“Você cresceu em um mundo diferente, na realidade, quase primitivo”, disse em voz suficientemente alta para que os que estavam perto o ouvissem. Nós. Jovens de hoje crescemos com televisão, computadores, internet, telefones celulares, nets, network, iPods, viagens espaciais. Nossas sondas espaciais já visitaram Marte. Temos navios com energia nuclear e automóveis elétricos e de hidrogênio, computadores com processos de velocidade da luz... e muitas outras mais. Após um breve silêncio, o senhor idoso respondeu: “Você tem razão, meu filho; nós não tivemos essas coisas quando éramos jovens... Por quê as inventamos? Agora diga-me, caro jovem: **“O quê você está fazendo para a próxima geração?”**”- O aplauso foi descomunal!

**SE A SOCIEDADE E A EDUCAÇÃO MUDAM, A FUNÇÃO DO PROFESSOR TAMBÉM DEVE MUDAR**: “O problema principal da educação está em que as transformações sociais e tecnológicas se produzem com muita rapidez, enquanto que o sistema educativo as vive com ritmos muito mais lentos.

**Têm mudado:**

As expectativas sociais  
 As exigências  
 Os meios de comunicação  
 Os sistemas de informação  
 O mundo de trabalho  
 A atribuição da mulher  
 A configuração da família  
 Os valores da sociedade e dos jovens...

**mas apenas se modificou a organização dos centros de ensino e o trabalho dos professores.**

Nesta situação o **professor se sente aprisionado , desajustado, exigido, mas escassa-mente apoiado e valorizado.**

**A tarefa que se espera do professor é muito mais ampla** que transmitir conhecimentos a seus alunos, o que até há muito pouco tempo era sua principal atividade, para a qual inicialmente mais e melhor se preparava.

**Agora fazem falta muitas outras habilidades,** sem as quais é difícil conseguir que os alunos progridam na aquisição do saber:

“ O diálogo com os alunos  
 A capacidade de estimular o interesse para aprender  
 A incorporação das tecnologias da informação  
 A orientação profissional  
 O cuidado do desenvolvimento afetivo e moral  
 A atenção à diversidade dos alunos  
 A gerência da aula  
 E o trabalho em equipe...”

(Marchesi, A. (2004): *Qué será de nosotros, los malos alumnos.* Madrid: Alianza).

	<b>CONDUCISTA</b>	<b>COGNITIVA</b>
<b>PRINCÍPIOS</b>	REDUCCIONISTA: Negação dos estados e processos mentais. Correspondência realista. Toda aprendizagem se manifesta em uma conduta observável. REALISTA E EMPIRISTA.	PROCESSOS interiores, introspecção e consciência do sujeito . A ação do sujeito está determinada por sua elaboração e representações MENTAIS. Processamento da informação.
<b>APRENDER</b>	- Reproduz e copia a realidade, É provocado por estímulos externos. Necessita de reforços positivos ou negativos. – Só há uma forma de aprender: O ASSOCIANISMO: Todos os estímulos ou respostas são equivalentes. – Aprender é AQUISIÇÃO e ACUNULAÇÃO. É importante QUE se aprende não como se aprende.	Aprender é itinerário interior. É qualidade intrínseca da pessoa. Projeta RELAÇÕES. A aprendizagem se produz por REESTRUTURAÇÃO . Por CONFLITO. Adaptação para atingir a Equilibração – através da acomodação e assimilação. – Modificação de ESQUEMAS: Aprender é CONSTRUÇÃO : Transformar. É um processo potenciador. ZDP.
<b>TEORIA</b>	Estímulo-Resposta. O ponto de partida no ensino são os OBJETIVOS . – ATOMISMO: Toda conduta se resume na soma de associações.	Gestaltico: HOLÍSTICO. O ponto d partida são os CONHECIMENTOS PRÉVIOS. Construção espiral, cíclica, evolutiva, complexa.

<b>CONTEXTO</b>	AMBIENTALISMO: O princípio motor da conduta está fora do sujeito. A aprendizagem é iniciada e controlada pelo ambiente.	Qualquer reforma educativa que só se concentra na escola está destinada a ser trivialidades (Bruner). Entornos modificadores.
<b>SUJEITO</b>	PASSIVO: Limita-se a responder às exigências do entorno. – ESTÁTICO. Anula as diferenças individuais ante a aprendizagem, REPRODUTIVO.	Parte de seu nível de desenvolvimento. Protagonista: Centro e sujeito ativo. Implcação total, É PRODUTIVO E DINÂMICO.. Atitudes, motivações, afetos.
<b>MÉTODO</b>	Metodologia de pesquisa POSITIVISTA: Modelado, Modificação da conduta, inibidor. A instrução sempre será eficaz, caso se fizer planejamento e sequência, - O modo de aprender se atém a REGRAS GERAIS	MEDIAÇÃO: Construção social da mente. MAPA COGNITIVO. Técnicas. Por descobrimento. - Aprendizagem Significativa . Todo tipo de linguagens , estímulos, transformação simbólica. A mente é um computador ativo. Em equipe, interdisciplinar.
<b>RESULTADOS</b>	Assessoramento centralizado na MUDANÇA DE CONDUTA. Critério de avaliação: Resultados e mudanças de conduta.	- Potencial cognitivo. Bagaem de pensamento: Abstração e Complexidade unidas. – Funcionalidade das aprendizagens multidisciplinares. – TRANSFERÊNCIA e INSIGHT.